

**INSTITUTO
SEGURANÇA
SOCIAL**
PORTO

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DAS
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE
SOLIDARIEDADE SOCIAL**

ANO DE
2019

DENOMINAÇÃO ACISJF – ASSOCIAÇÃO CATOLICA INTERNACIONAL
AO SERVIÇO DA JUVENTUDE FEMININA

MORADA Rua Arcediogo Vanzeller

N. 50 ANDAR LOCALIDADE Porto

FREGUESIA Massarelos

CONCELHO Porto

COD. POSTAL 4050-621

EM ____ / ____ / ____

(Assinatura do Contabilista Certificado)

A DIREÇÃO

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

Porto _____

DATA: Porto _____

ASSINATURAS

ASSINATURA DO PRESIDENTE

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2019	31 DEZ 2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	334 466,10	353 315,24
Ativos intangíveis	5	0,00	0,00
Investimentos financeiros	12.1	4 216,74	3 166,70
		338 682,84	356 481,94
Activo corrente			
Inventários	7	4 884,02	5 681,85
Créditos a receber	12.3	9 585,88	13 200,85
Estado e outros entes públicos	12.9	0,00	2 238,99
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	12.2	730,00	2 050,00
Diferimentos	12.5	7 972,65	9 703,31
Outros ativos correntes	12.4	150,00	42 609,31
Caixa e depósitos bancários	12.6	122 907,04	216 444,11
		146 229,59	291 928,42
Total do ativo		484 912,43	648 410,36
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12.7	189 505,21	189 505,21
Resultados transitados	12.7	137 899,20	185 258,37
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	9/12.7	144 523,41	150 564,16
		471 927,82	525 327,74
Resultado líquido do período		-79 695,29	-47 359,17
Total dos fundos patrimoniais		392 232,53	477 968,57
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6	7 385,78	17 407,88
		7 385,78	17 407,88
Passivo corrente			
Fornecedores	12.8	25 042,91	28 802,63
Estado e outros entes públicos	12.9	11 345,78	16 773,33
Financiamentos obtidos	6	1 244,70	0,00
Diferimentos	12.5	60,00	38 856,61
Outros passivos correntes	12.10	47 600,73	68 601,34
		85 294,12	153 033,91
Total do passivo		92 679,90	170 441,79
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		484 912,43	648 410,36

A Direção

Contabilista Certificado



ACISJF - Assoc.Católica Intern.ao Serviço Juv.Feminina
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte : 501148850

Moeda : EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2 019	2 018
Vendas e serviços prestados	8	93 646,68	101 801,61
Subsídios, doações e legados à exploração	9/12.11	558 121,92	573 867,21
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-92 591,67	-94 922,20
Fornecimentos e serviços externos	12.12	-155 968,29	-131 723,76
Gastos com o pessoal	10	-436 798,49	-471 943,25
Outros rendimentos	12.13/15	8 911,40	14 830,93
Outros gastos	12.14	-31 442,46	-14 826,76
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-56 120,91	-22 916,22
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-23 380,99	-24 235,19
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-79 501,90	-47 151,41
Juros e gastos similares suportados	12.15	-193,39	-207,76
Resultados antes de impostos		-79 695,29	-47 359,17
Resultado líquido do período		-79 695,29	-47 359,17

A Direção

Contabilista Certificado



Entidade: ACISJF - Assoc. Católica Intern. ao Serviço Juv. Feminina
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PDR FUNÇÕES
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 501148850

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	POISE	Lar Bom Conselho	Lar Acolhimento	SELF	Cantina Social	Apartamento Autonomização	PERÍODOS	
								2019	2018
Vendas e serviços prestados	8	0,00	474,00	939,56	84 876,67	7 334,85	21,60	93 646,68	101 801,61
Custo das vendas e dos serviços prestados	7/10	-3 218,11	-214 120,72	-153 478,48	-80 947,79	-71 586,83	-6 038,23	-529 390,16	-566 865,45
Resultado Bruto		-3 218,11	-213 646,72	-152 538,92	3 928,88	-64 251,98	-6 016,63	-435 743,48	-465 063,84
Outros Rendimentos	9/12.11/12.13/12.15	38 826,61	328 050,57	88 792,47	307,76	96 201,68	14 854,23	567 033,32	588 698,14
Gastos de distribuição	12.12	0,00	-220,90	-123,17	-58,40	-503,93	0,00	-906,40	-2 240,00
Gastos administrativos	4/5/12.12	-35 608,50	-74 002,36	-19 606,15	-27 394,40	-19 134,47	-2 697,00	-178 442,88	-153 718,95
Outros Gastos	12.14	0,00	-25 740,67	-716,02	-3 858,03	-904,05	-223,69	-31 442,46	-14 826,76
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		0,00	14 439,92	-84 191,79	-27 074,19	11 407,25	5 916,91	-79 501,90	-47 151,41
Gastos de financiamento (líquidos)	12.15	0,00	-112,96	-38,74	-17,15	-19,79	-4,75	-193,39	-207,76
Resultado antes de impostos		0,00	14 326,96	-84 230,53	-27 091,34	11 387,46	5 912,16	-79 695,29	-47 359,17
Resultado líquido do período		0,00	14 326,96	-84 230,53	-27 091,34	11 387,46	5 912,16	-79 695,29	-47 359,17

ACISJF - Assoc.Católica Intern.ao Serviço Juv.Feminina
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		109 751,98	110 322,08
Pagamentos de apoios		0,00	-40,69
Pagamentos a fornecedores		-257 671,08	-234 371,78
Pagamentos ao pessoal		-327 675,95	-314 766,11
Caixa gerada pelas operações		-475 595,05	-438 856,50
Outros recebimentos/pagamentos		389 980,54	375 332,41
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-85 614,51	-63 524,09
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-4 981,50	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	-1 239,73
Juros e rendimentos similares		25,39	38,62
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-4 956,11	-1 201,11
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações		6 646,87	8 008,07
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-9 036,84	-3 162,29
Juros e gastos similares		-996,48	-1 070,35
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-3 386,45	3 775,43
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-93 957,07	-60 949,77
Caixa e seus equivalentes no início do período		216 444,11	277 393,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período		122 907,04	216 444,11

A Direção

Contabilista Certificado



**ACISJF – Associação Católica
Internacional ao Serviço da
Juventude Feminina**

Anexo

Demonstrações Financeiras

2019

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	3
3.1	Bases de Apresentação	4
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	7
4	Ativos Fixos Tangíveis.....	12
5	Ativos Intangíveis	12
6	Custos de Empréstimos Obtidos	13
7	Inventários	13
8	Rédito.....	13
9	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	14
10	Benefícios dos empregados	14
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	15
12	Outras Informações	16
12.1	Investimentos Financeiros	16
12.2	Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	16
12.3	Créditos a receber.....	16
12.4	Outros Ativos Correntes.....	16
12.5	Diferimentos	17
12.6	Caixa e Depósitos Bancários	17
12.7	Fundos Patrimoniais.....	17
12.8	Fornecedores	17
12.9	Estado e Outros Entes Públicos	18
12.10	Outros Passivos Correntes	18
12.11	Subsídios, doações e legados à exploração	18
12.12	Fornecimentos e serviços externos	18
12.13	Outros rendimentos e ganhos	19
12.14	Outros gastos e perdas	19
12.15	Resultados Financeiros	19
12.16	Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados	19
12.17	Acontecimentos após data de Balanço.....	20

1 Identificação da Entidade

A “ACISJF – Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Instituição Particular de Solidariedade Social” com estatutos registados em 18/01/2016 pelo averbamento nº 3 à inscrição nº 4/84 a fls. 85 verso e 86 do Livro nº 2 das Associações de Solidariedade Social, com sede em Rua Arcediogo VanZeller, nº 50, Porto. Tem os seguintes objetivos:

- Visa em especial a formação integral da juventude feminina entre os 12 e 35 anos procurando contribuir para o seu desenvolvimento moral, social e intelectual;
- Dedica particular atenção aos casos de jovens em risco social e mães solteiras e/ou famílias monoparentais, privadas do seu meio familiar, com dificuldades de ordem socioeconómica e eventualmente aos casos de outras pessoas carenciadas;
- Promove também formação escolar e profissional e outras daqueles que são a razão da sua existência.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2019 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho;
- Normas Interpretativas (NI).

3 Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.2 Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas Demonstrações Financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante de mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas Demonstrações Financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas Demonstrações Financeiras se respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período em cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa ou seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento informático	5
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	4

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.4 Investimentos financeiros

A Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto criou dois fundos de compensação do trabalho – O FCT (fundo de compensação do trabalho) e o FGCT (fundo de garantia de compensação do trabalho), com o objetivo de assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, determinada nos termos da legislação laboral.

Em termos contabilísticos, as participações para o FCT efetuadas pela entidade empregadora podem ser reconhecidas como um ativo no balanço dessa entidade, atendendo às características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso desses montantes.

De acordo com as características do FCT, a entidade empregadora detém o controlo económico dessas entregas, pois tem o direito legal de ser reembolsada do respetivo montante no momento da cessação do contrato de trabalho, independentemente de pagar ou não uma indemnização ao trabalhador. Esse direito legal de obter dinheiro do FCT determina que as contribuições para esse fundo devam ser reconhecidas como um ativo financeiro, pois resultam de um direito contratual de vir a receber dinheiro.

O ativo financeiro referente às participações do FCT deve ser mensurado pelo custo, devido a não cumprir as condições para mensuração ao custo amortizado (não tem maturidade definida nem pode ser pago à vista) ou ao justo valor (não é um ativo financeiro detido para negociação, nem instrumento de capital próprio com cotação em mercado regulamentado).

O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) implica uma participação de 0,925% sobre o salário base e diuturnidades, tendo uma natureza de capitalização para a entidade patronal.

Esse reembolso irá corresponder ao montante entregue para o fundo, individualizado pelo respetivo trabalhador com cessação do contrato de trabalho, adicionado de eventual ganho gerado pela capitalização desse montante no fundo.

3.2.5 Inventários

Os Inventários estão valorizados ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

3.2.6 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.7 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.8 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

3.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) as Instituições Particulares de Solidariedade Social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas.

4 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2019 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2018	Adições	Abate	Transferência	31-12-2019
Terrenos e recursos naturais	31.174,87				31.174,87
Edifícios e outras construções	640.518,24	4.531,85			645.050,09
Equipamento Básico	326.584,99				326.584,99
Equipamento de Transporte	23.742,47				23.742,47
Equipamento Administrativo	50.301,92				50.301,92
Equipamento Informático	19.333,43				19.333,43
Outros ativos fixos tangíveis	7.561,88				7.561,88
Ativo Tangível Bruto	1.099.217,80	4.531,85	0,00	0,00	1.103.749,65
Depreciações Acumuladas					
Edifícios e outras construções	334.146,56	17.550,12			351.696,68
Equipamento Básico	314.622,68	4.079,27			318.701,95
Equipamento de Transporte	23.168,43	530,04			23.698,47
Equipamento Administrativo	49.651,05	265,67			49.916,72
Equipamento Informático	16.873,09	858,81			17.731,90
Outros ativos fixos tangíveis	7.440,75	97,08			7.537,83
Depreciações Acumuladas	745.902,56	23.380,99	0,00	0,00	769.283,55
Ativo Tangível Líquido	353.315,24	-18.849,14	0,00	0,00	334.466,10

5 Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2019 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2018	Adições	Abate	Transferência	31-12-2019
Programas de computador	492,00				492,00
Ativo Intangível Bruto	492,00	0,00	0,00	0,00	492,00
Depreciações Acumuladas					
Programas de computador	492,00				492,00
Depreciações Acumuladas	492,00	0,00	0,00	0,00	492,00
Ativo Intangível Líquido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

6 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2019			2018		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	7.385,78	7.385,78	0,00	8.159,18	8.159,18
Outros Financiadores	1.244,70	0,00	1.244,70	0,00	9.248,70	9.248,70
Total	1.244,70	7.385,78	8.630,48	0,00	17.407,88	17.407,88

7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	2018				2019			
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5.156,59	83.822,17	11.625,29	5.681,85	72.951,66	18.842,18	4.884,02	
Total	5.156,59	83.822,17	11.625,29	5.681,85	72.951,66	18.842,18	4.884,02	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				94.922,20			92.591,67	

8 Rédito

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2019	2018
Prestação de Serviços	93.646,68	101.801,61
Quotas de utilizadores	751,46	2.568,67
Quotas e joias	840,00	1.200,00
Outros	92.055,22	98.032,94
Outros Réditos	25,39	38,62
Juros	25,39	38,62
Total	93.672,07	101.840,23

9 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	Natureza	31-12-2019			31-12-2018		
		Capitais Próprios	Passivo	Demonstração Resultados	Capitais Próprios	Passivo	Demonstração Resultados
ISS, IP	Não reembolsável	0,00	0,00	470.048,26	0,00	0,00	534.100,56
POISE	Não reembolsável	0,00	0,00	38.826,61	0,00	0,00	11.125,52
ISS, IP (Ativos Fixos Tangíveis – Edifício)	Não reembolsável	144.523,41	0,00	6.007,92	150.531,33	0,00	6.007,92
MASES (Ativos Fixos Tangíveis)	Não reembolsável	0,00	0,00	32,83	32,83	0,00	99,00
TOTAL		144.523,41	0,00	514.915,62	150.564,16	0,00	551.333,00

10 Benefícios dos empregados

O número de membros dos Órgãos Diretivos, nos períodos de 2019 e 2018, foram de “13”. Durante o período de 2019 não houve a alteração de qualquer membro, tendo os Órgãos Diretivos a seguinte composição para o quadriénio 2016/2019:

Assembleia Geral

Presidente – Maria Luísa Sottomayor;

1º Secretário – Maria João Arriscado Nunes;

2º Secretário – Rosa Maria Delgado.

Direção

Presidente – Cristina Maria Malheiro Dantas Gonçalves;

Vice-Presidente – Maria Manuela Coelho Pereira de Matos Peixoto Taveira;

Vogal – Heralda Maria Rodrigues Gonçalves;

Vogal – Maria Francisca Sottomayor Negrão;

Vogal – Maria Isabel da Silva Borges Salgado Fonseca;

Vogal – Pedro Manuel Mota Ferreira da Silva;

Vogal – Rui Manuel Corucho Duarte Morais.

Conselho Fiscal

Presidente – Maria dos Prazeres Lopes Cardoso;

1º Vogal – Maria Gabriela Fonseca;

2º Vogal – Maria Inês Santos.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2018 foram de “33” e em 31/12/2019 foram de “22”, esta redução deveu-se ao encerramento no mês de julho da resposta social Lar de Infância e Juventude.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações ao pessoal	301.690,95	370.130,20
Indemnizações	64.259,19	15.411,80
Encargos sobre as Remunerações	65.322,93	81.195,93
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	4.018,14	3.245,22
Outros Gastos com o Pessoal	1.507,28	1.960,10
Total	436.798,49	471.943,25

Os Voluntários ao serviço da instituição no ano 2019 são os seguintes:

Voluntários	Funções desempenhadas	N.º horas anuais
3	Apoio Universidade Católica	150
31	Apoio GAS Porto	417

11 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Nos termos do artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2019	2018
Outros Investimentos Financeiros		
Investimentos Noutras Empresas – Participações Capital	250,00	0,00
Fundo Compensação do Trabalho	3.966,74	3.166,70
Total	4.216,74	3.166,70

12.2 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2019 e 2018, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Ativo		
Quotas	730,00	2.050,00
Total	730,00	2.050,00

12.3 Créditos a receber

Para os períodos de 2019 e 2018 a rubrica “Créditos a receber” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Cientes e Utentes	9.585,88	13.200,85
Total	9.585,88	13.200,85

12.4 Outros Ativos Correntes

A rubrica “Outros ativos correntes” tinha, em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a seguinte decomposição:

Descrição	2019	2018
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Devedores por acréscimo de rendimentos	0,00	0,00
Entidades do Setor Público Administrativo	0,00	42.459,31
Outros Devedores	150,00	150,00
Total	150,00	42.609,31

12.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Gastos a Reconhecer		
Rendas antecipadas	873,23	868,60
Seguros	1.887,49	1.800,70
Outras despesas com custo diferido	5.211,93	7.034,01
Total	7.972,65	9.703,31
Rendimentos a Reconhecer		
POISE	0,00	38.826,61
Quotas	60,00	30,00
Total	60,00	38.856,61

12.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Caixa	2.527,56	3.656,90
Depósitos à ordem	28.879,48	50.787,21
Depósitos a prazo	91.500,00	162.000,00
Total	122.907,04	216.444,11

12.7 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	189.505,21	0,00	0,00	189.505,21
Resultados transitados	185.258,37	0,00	47.359,17	137.899,20
Outras variações nos fundos patrimoniais	150.564,16	0,00	6.040,75	144.523,41
Total	525.327,74	0,00	53.399,92	471.927,82

12.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Fornecedores c/c	25.042,91	28.802,63
Total	25.042,91	28.802,63

12.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	2.238,99
Total	0,00	2.238,99
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3.678,36	3.946,78
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	1.139,00	2.987,00
Segurança Social	6.434,77	9.726,86
Fundo Compensação do Trabalho	93,65	112,69
Total	11.345,78	16.773,33

12.10 Outros Passivos Correntes

A rubrica “Outros passivos correntes” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2019		2018	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal – Sindicatos	0,00	2,28	0,00	0,00
Credores por acréscimo de gastos	0,00	41.619,38	0,00	63.672,80
Entidades do Setor Público Administrativo – ISS	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros credores	0,00	5.979,07	0,00	4.928,54
Total	0,00	47.600,73	0,00	68.601,34

12.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2019 e 2018, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2019	2018
Subsídios das Entidades Públicas	508.874,87	545.226,08
Doações e heranças - Donativos	49.247,05	28.641,13
Total	558.121,92	573.867,21

Os “Subsídios e Apoios do Governo” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 9.

12.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Serviços especializados	76.640,70	42.795,10
Materiais	2.932,81	4.181,34
Energia e fluidos	31.990,05	36.774,09
Deslocações, estadas e transportes	7.421,15	8.349,30
Serviços diversos	35.756,35	38.476,17
Encargos com utentes	1.227,23	1.147,76
Total	155.968,29	131.723,76

12.13 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Outros Rendimentos e Ganhos	8.886,01	14.792,31
Rendimentos suplementares	378,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	8.508,01	14.792,31
Juros e Rendimentos Similares	25,39	38,62
Juros obtidos	25,39	38,62
Total	8.911,40	14.830,93

12.14 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Impostos	5.963,68	5.978,18
Outros gastos e perdas	1.816,07	465,85
Gastos com apoios concedidos a associados ou utentes	23.662,71	8.382,73
Total	31.442,46	14.826,76

12.15 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2019	2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	193,39	207,76
Total	193,39	207,76
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	25,39	38,62
Total	25,39	38,62
Resultados Financeiros	-168,00	-169,14

12.16 Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

O número médio de utentes por resposta social, durante o ano 2019, foi o seguinte:

Comunidade Inserção – 50 utentes;

Lar Crianças e Jovens – 15 utentes (encerrou no mês de julho);

Refeitório/Cantina Social – 75 utentes.


12.17 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Porto, 31 de Dezembro de 2019

O Contabilista Certificado



A Direção
